



**PROTAGONISMO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS ATIVAS
PARA DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

**CHILDHOOD PROTAGONISM AND LITERACY: ACTIVE STRATEGIES FOR
DEVELOPING PHONOLOGICAL AWARENESS**

**PROTAGONISMO INFANTIL Y ALFABETIZACIÓN: ESTRATEGIAS ACTIVAS
PARA DESARROLLAR LA CONCIENCIA FONOLÓGICA**



10.56238/edimpecto2025.029-016

Roberly de Oliveira Alves Machado

Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

E-mail: roberlyolive@gmail.com

Jean Carlos Batista Pereira da Silva

Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Universidade Planalto

E-mail: Jeanpedagogia@gmail.com

RESUMO

A alfabetização, enquanto processo complexo que articula dimensões cognitivas, sociais e afetivas, ainda enfrenta o desafio de superar práticas tradicionais centradas na memorização e na repetição mecânica, que reduzem a criança à condição de espectadora de sua própria formação. Essa problemática se intensifica diante das orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que defendem uma alfabetização significativa, participativa e inclusiva, ancorada no protagonismo infantil. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar como as metodologias ativas podem favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica e ampliar a autonomia das crianças no processo de alfabetização. A justificativa reside na necessidade de ressignificar práticas alfabetizadoras, incorporando estratégias que promovam a ludicidade, a reflexão crítica e a corresponsabilidade do aluno. De abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e em observações no contexto de uma turma do Pré II em Luziânia-GO, a pesquisa mobiliza referenciais de Freire (1996), Dewey (1979), Vygotsky (1998), Malaguzzi (1999), Moraes (2012), Bacich, Moran e Valente (2018), entre outros. Os resultados indicam que jogos sonoros, cantigas, dramatizações e projetos investigativos potencializam a consciência fonológica, o engajamento e o pensamento crítico, desde que mediados por uma intencionalidade pedagógica clara. Conclui-se que a integração entre protagonismo infantil, metodologias ativas e consciência fonológica contribui para uma alfabetização inclusiva e significativa, alinhada à BNCC, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de formação docente contínua e políticas públicas que assegurem condições materiais adequadas para sua efetivação.



Palavras-chave: Educação Infantil. Protagonismo Infantil. Alfabetização. Consciência Fonológica. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Literacy, as a complex process that combines cognitive, social, and emotional dimensions, still faces the challenge of overcoming traditional practices centered on memorization and mechanical repetition, which reduce children to the status of spectators of their own education. This problem is intensified by the guidelines of the National Common Core Curriculum (Brazil, 2017), which advocate meaningful, participatory, and inclusive literacy, anchored in child protagonism. In this context, this study aims to analyze how active methodologies can favor the development of phonological awareness and increase children's autonomy in the literacy process. The rationale lies in the need to reframe literacy practices, incorporating strategies that promote playfulness, critical reflection, and student co-responsibility. Using a qualitative approach, based on a literature review and observations in the context of a Pre-II class in Luziânia-GO, the research draws on references from Freire (1996), Dewey (1979), Vygotsky (1998), Malaguzzi (1999), Moraes (2012), Bacich, Moran, and Valente (2018), among others. The results indicate that sound games, songs, dramatizations, and investigative projects enhance phonological awareness, engagement, and critical thinking, provided they are mediated by a clear pedagogical intentionality. It can be concluded that the integration of child protagonism, active methodologies, and phonological awareness contributes to inclusive and meaningful literacy, in line with the BNCC, while highlighting the need for continuous teacher training and public policies that ensure adequate material conditions for its implementation.

Keywords: Early Childhood Education. Child Protagonism. Literacy. Phonological Awareness. Active Methodologies.

RESUMEN

La alfabetización, como proceso complejo que articula dimensiones cognitivas, sociales y afectivas, aún enfrenta el desafío de superar las prácticas tradicionales centradas en la memorización y la repetición mecánica, que reducen al niño a la condición de espectador de su propia formación. Esta problemática se intensifica ante las orientaciones de la Base Nacional Común Curricular (Brasil, 2017), que defiende una alfabetización significativa, participativa e inclusiva, basada en el protagonismo infantil. En este contexto, el objetivo de este estudio es analizar cómo las metodologías activas pueden favorecer el desarrollo de la conciencia fonológica y ampliar la autonomía de los niños en el proceso de alfabetización. La justificación reside en la necesidad de redefinir las prácticas de alfabetización, incorporando estrategias que promuevan la ludicidad, la reflexión crítica y la corresponsabilidad del alumno. Con un enfoque cualitativo, basado en la revisión bibliográfica y en observaciones en el contexto de una clase de Pre II en Luziânia-GO, la investigación moviliza referencias de Freire (1996), Dewey (1979), Vygotsky (1998), Malaguzzi (1999), Moraes (2012), Bacich, Moran y Valente (2018), entre otros. Los resultados indican que los juegos sonoros, las canciones, las dramatizaciones y los proyectos de investigación potencian la conciencia fonológica, el compromiso y el pensamiento crítico, siempre que estén mediados por una intencionalidad pedagógica clara. Se concluye que la integración entre el protagonismo infantil, las metodologías activas y la conciencia fonológica contribuye a una alfabetización inclusiva y significativa, en consonancia con la BNCC, al tiempo que pone de manifiesto la necesidad de una formación docente continua y de políticas públicas que garanticen las condiciones materiales adecuadas para su puesta en práctica.

Palabras clave: Educación Infantil. Protagonismo Infantil. Alfabetización. Conciencia Fonológica. Metodologías Activas.



1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um marco decisivo no percurso educacional infantil, não se restringindo ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas configurando-se como um processo complexo de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta que desde a Educação Infantil sejam promovidas práticas pedagógicas que assegurem o direito de aprender por meio da participação, da exploração e da autoria, concebendo a criança como sujeito ativo na construção de saberes.

Contudo, persiste uma tensão entre tais diretrizes e a realidade cotidiana de muitas escolas, nas quais prevalece um ensino tradicional, centrado na memorização e na repetição mecânica, que frequentemente reduz a criança à condição de espectadora de seu próprio processo formativo.

Essa contradição configura a problemática central deste estudo: como superar a distância entre os princípios de uma alfabetização significativa, participativa e inclusiva, defendida por documentos normativos e referenciais teóricos, e as práticas ainda hegemônicas, que pouco valorizam o protagonismo infantil?

A discussão torna-se ainda mais urgente quando se considera a consciência fonológica, habilidade reconhecida por diversos estudos (Morais, 2012; Capovilla & Capovilla, 2000; Goswami & Bryant, 1990) como preditora do sucesso na leitura e na escrita. A ausência de práticas pedagógicas que integrem ludicidade, reflexão crítica e exploração fonológica limita a aprendizagem e compromete o desenvolvimento integral da criança.

A justificativa desta investigação reside, portanto, na necessidade de ressignificar práticas alfabetizadoras, aproximando-as das demandas contemporâneas de uma educação que reconheça a pluralidade de infâncias e garanta espaços de escuta, experimentação e participação ativa. Nesse sentido, metodologias ativas emergem como alternativas consistentes, uma vez que promovem engajamento, autonomia e corresponsabilidade dos estudantes em seu processo de aprendizagem (Bacich; Moran; Valente, 2018). Além de favorecerem o protagonismo infantil, essas estratégias podem potencializar o desenvolvimento da consciência fonológica, transformando a alfabetização em uma experiência mais significativa, crítica e inclusiva.

Diante desse cenário, o artigo tem como objetivo geral analisar como as metodologias ativas podem promover o protagonismo infantil e o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. Para tanto, mobiliza aportes teóricos de autores clássicos e contemporâneos, bem como a análise da práxis de uma professora da Educação Infantil em Luziânia-GO, articulando fundamentos acadêmicos com práticas escolares concretas.

A intenção é contribuir para o debate científico e pedagógico sobre alfabetização, destacando possibilidades, desafios e implicações para a formação docente e para a efetivação de políticas educacionais voltadas a uma escola mais democrática e centrada na criança.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROTAGONISMO INFANTIL: A CRIANÇA COMO SUJEITO ATIVO E CONSTRUTORA DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O protagonismo infantil é um princípio central da educação contemporânea, ancorado na concepção da criança como sujeito ativo e produtor de cultura. Na abordagem de Emilia, Malaguzzi (1999) destaca a iniciativa, a curiosidade e a criatividade como motores da aprendizagem. Nessa mesma direção, Freire (1996) defende uma educação dialógica e problematizadora, que reconheça o aluno como sujeito do conhecimento, enquanto Dewey (1997, 1979) enfatiza o valor da experiência e da resolução de problemas reais como elementos fundamentais do processo educativo.

Entretanto, esse protagonismo não pode ser compreendido de forma ingênua. Saviani (2008) e Libâneo (2012) alertam que práticas excessivamente centradas apenas na espontaneidade podem esvaziar o papel do professor e comprometer a intencionalidade pedagógica. Assim, torna-se essencial equilibrar a autonomia da criança com a mediação docente, garantindo que a liberdade se traduza em aprendizagens significativas.

No campo da alfabetização, o protagonismo infantil se expressa por meio de experiências lúdicas, exploração da linguagem e construção de hipóteses. Cabe ao educador criar ambientes ricos e desafiadores, planejados para mobilizar a reflexão, a investigação e a tomada de decisão, como lembra Perrenoud (2002), só há aprendizagem significativa quando o aluno se engaja em situações que exigem participação ativa.

Esse protagonismo se manifesta em escolhas conscientes, na exploração de materiais, no diálogo e na capacidade de planejar e avaliar ações. Ao vivenciar projetos interativos, atividades lúdicas e metodologias ativas, a criança constrói vínculos com o que aprende, desenvolve senso crítico e assume corresponsabilidade pelo próprio processo (Perrenoud, 2002; Freire, 1987).

Quando associado ao desenvolvimento da consciência fonológica, o protagonismo infantil amplia ainda mais o potencial da alfabetização. Jogos sonoros, rimas, cantigas e atividades de segmentação silábica possibilitam que a criança experimente a linguagem de forma concreta e contextualizada. Como observam Goswami e Bryant (1990) e Moraes (2016), a manipulação consciente dos sons contribui para a leitura e a escrita, ao mesmo tempo em que expande vocabulário, percepção auditiva e habilidades metalinguísticas.

O papel do professor, nesse contexto, é essencial. Como mediador e facilitador, deve observar os interesses e ritmos individuais, ajustando recursos e propondo desafios que estimulem autonomia e pensamento crítico. Para Vygotsky (1998), é na zona de desenvolvimento proximal que a criança avança em suas aprendizagens, sempre apoiada por uma intervenção sensível e intencional.



Assim, integrar protagonismo infantil, consciência fonológica e metodologias ativas reforça a centralidade da criança no processo educativo e se alinha às orientações da BNCC (Brasil, 2017). Ao organizar ambientes interativos, diversificados e inclusivos, o educador favorece não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, mas também de competências socioemocionais e criativas. Essa abordagem integral contribui para formar sujeitos autônomos, críticos e participativos, consolidando a alfabetização como um processo dinâmico e transformador.

2.2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: FUNDAMENTOS, DESENVOLVIMENTO E RELAÇÃO COM O PROTAGONISMO INFANTIL

A consciência fonológica é amplamente reconhecida como um dos principais preditores do sucesso em leitura e escrita. No Brasil, pesquisas de Moraes (2012, 2016) e Capovilla e Capovilla (2000) destacam a relevância do trabalho sistemático com rimas, aliterações, segmentação silábica e manipulação de fonemas desde a Educação Infantil, evidenciando seu papel como base para o processo de alfabetização.

No cenário internacional, autores como Ehri (2005), Keith Stanovich (2000) e Catherine Snow (2004) aprofundaram a compreensão sobre a relação entre consciência fonológica, vocabulário e compreensão leitora. Ehri (2005) ressalta a importância do conhecimento alfabético no mapeamento entre sons e grafemas, enquanto Stanovich (2000) chama atenção para o “efeito Mateus”, pelo qual crianças que desenvolvem precocemente essa habilidade ampliam progressivamente sua vantagem em leitura. Snow, (2004), por sua vez, destaca o papel das interações linguísticas ricas e diversificadas como determinantes para o avanço da consciência fonológica e da compreensão textual.

Contribuições da neurociência da leitura também reforçam a centralidade desse processo. Dehaene (2012) demonstra que a alfabetização reorganiza áreas cerebrais relacionadas ao processamento fonológico e visual, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que integrem estímulos sonoros, visuais e motores. Essa perspectiva interdisciplinar mostra que a consciência fonológica deve ser estimulada de maneira sistemática, mas também inserida em contextos lúdicos, interativos e significativos.

Esse desenvolvimento não ocorre de forma isolada, mas se constrói a partir das experiências de linguagem vivenciadas no cotidiano. Ao interagir com colegas, adultos e materiais didáticos, a criança aprende a reconhecer padrões sonoros, identificar rimas e segmentar palavras em sílabas e fonemas, fortalecendo sua compreensão da estrutura da língua. Para Moraes (2012), a aprendizagem deve ser conduzida de maneira prazerosa e contextualizada, articulando dimensões cognitivas, sociais e afetivas.

A diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, entretanto, exige que o educador organize experiências variadas, como jogos sonoros, cantigas, histórias rimadas e atividades manipulativas,



assegurando múltiplas oportunidades para que cada criança explore e construa significados. Nessa perspectiva, o protagonismo infantil amplia o impacto dessas vivências: ao assumir papel ativo, tomar decisões, criar rimas ou explorar materiais, a criança desenvolve autonomia, iniciativa e pensamento crítico. Como enfatiza Malaguzzi (1999), a aprendizagem se aprofunda quando a criança é protagonista, pois cria vínculos afetivos e cognitivos com o que aprende.

O educador, nesse processo, desempenha papel central. Mais que mediador, torna-se observador atento e planejador estratégico, ajustando recursos e desafios conforme as necessidades individuais. Para Vygotsky (1998), é na zona de desenvolvimento proximal que o aprendizado se potencializa, quando o adulto orienta a criança de forma sensível e contextualizada. Nesse ambiente, protagonismo, consciência fonológica e metodologias ativas se integram, promovendo uma alfabetização inclusiva, criativa e significativa.

Assim, a articulação entre consciência fonológica e protagonismo infantil não apenas consolida habilidades de leitura e escrita, mas também fortalece autonomia, criatividade e pensamento crítico, alinhando-se às diretrizes da BNCC (Brasil, 2017). Essa abordagem promove o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para aprendizagens futuras e para uma participação mais ativa e crítica na sociedade.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA POTENCIALIZAR O PROTAGONISMO INFANTIL E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

As metodologias ativas constituem estratégias pedagógicas que deslocam o foco da transmissão de conteúdo para a aprendizagem significativa, colocando a criança no centro do processo educativo. De acordo com Bacich, Moran e Valente (2018), ao vivenciar experiências relevantes, o estudante desenvolve autonomia, senso crítico, capacidade de resolver problemas e constrói conhecimento de maneira colaborativa e reflexiva.

Na prática, destacam-se estratégias como a sala de aula invertida, a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e diferentes atividades investigativas. Todas elas, quando integradas a recursos lúdicos, jogos sonoros, cantigas, histórias rimadas e materiais manipuláveis, podem potencializar o desenvolvimento da consciência fonológica, favorecendo que a criança explore sons, letras e palavras de forma criativa e significativa (Moraes, 2012; Capovilla & Capovilla, 2000).

A defesa de práticas ativas remonta a Dewey (1979), que já destacava a necessidade de experiências concretas e do envolvimento da criança em situações reais de exploração e descoberta. Nesse sentido, o educador assume papel de mediador, planejando projetos, propondo desafios e ajustando atividades conforme o progresso e os interesses individuais, fortalecendo tanto o protagonismo infantil quanto a construção do conhecimento.



Ao alinhar protagonismo, consciência fonológica e metodologias ativas, a alfabetização torna-se mais inclusiva, significativa e coerente com as demandas contemporâneas. As crianças não apenas desenvolvem habilidades de leitura e escrita, mas também exercitam autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas, consolidando uma base sólida para aprendizagens futuras em ambientes colaborativos. Além disso, essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, empatia e argumentação (Bacich; Moran; Valente, 2018).

A gamificação, por exemplo, oferece experiências motivadoras que incentivam a exploração da linguagem. Jogos sonoros, desafios de rimas e atividades de segmentação silábica tornam o aprendizado mais dinâmico, estimulando engajamento e autonomia. Já a aprendizagem baseada em projetos (ABP) possibilita que as crianças investiguem problemas reais ou elaborem produtos coletivos, relacionando conteúdos acadêmicos às suas experiências pessoais. Para Dewey (1979), o conhecimento se consolida justamente quando vinculado a experiências concretas e socialmente relevantes.

A integração entre metodologias ativas e práticas lúdicas também favorece a construção de ambientes inclusivos. Espaços ricos em materiais manipuláveis, livros, cantigas e recursos sonoros ampliam as possibilidades de interação, permitindo que cada criança aprenda em seu ritmo e estilo próprio. Essa abordagem valoriza a diversidade, fortalece a autonomia e cria condições para que o protagonismo infantil se manifeste plenamente (Moraes, 2012; Goswami & Bryant, 1990).

Contudo, sua adoção não está isenta de desafios. Autores como Saviani (2008) e Libâneo (2012) alertam que, sem intencionalidade pedagógica, as metodologias ativas podem gerar dispersão, superficialidade e até reforçar desigualdades de aprendizagem, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde nem todas as crianças têm acesso a repertórios culturais equivalentes. Além disso, não são todos os estudantes que respondem positivamente a esse modelo: alguns podem apresentar dificuldades de concentração ou necessitar de instruções mais estruturadas.

O desafio do educador, portanto, é equilibrar autonomia e direção pedagógica, garantindo que o protagonismo não se confunda com improviso e que a ludicidade não esvazie o rigor formativo. Como lembra Vygotsky (1998), é na zona de desenvolvimento proximal, mediada pela ação docente, que a criança amplia suas possibilidades de aprendizagem, superando limites individuais e consolidando novas competências.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativo, voltada à compreensão dos processos de protagonismo infantil, consciência fonológica e aplicação de metodologias ativas na alfabetização. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de analisar de forma aprofundada as práticas pedagógicas, as interações das crianças com o ambiente de



aprendizagem e os efeitos dessas estratégias no desenvolvimento da linguagem e da autonomia dos alunos, permitindo interpretações ricas e contextualizadas, sem a limitação de dados puramente quantitativos.

A investigação foi realizada a partir de abordagem bibliográfica, utilizando obras clássicas e contemporâneas de referência na Educação Infantil, alfabetização e metodologias ativas. Entre os critérios para seleção dos autores e bases teóricas, considerou-se: relevância para o tema estudado; reconhecimento acadêmico nacional e internacional; contribuição para a fundamentação de práticas pedagógicas inclusivas e centradas na criança; e afinidade com os princípios da BNCC (Brasil, 2017).

Foram consultadas publicações de autores como Malaguzzi (1999), Dewey (1997, 1979), Freire (1987, 1996), Capovilla & Capovilla (2000), Moraes (2012), Bacich, Moran e Valente (2018), Perrenoud (2002) e Goswami & Bryant (1990), possibilitando a construção de um quadro teórico sólido e consistente.

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa incorporou elementos de práxis, observando a atuação de uma professora da Educação Infantil (Pré 2) em uma escola da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-GO. Essa prática serviu como estudo de caso contextualizado, permitindo analisar como os princípios teóricos sobre protagonismo infantil, consciência fonológica e metodologias ativas são operacionalizados no cotidiano escolar. A professora implementa estratégias que promovem o protagonismo, a exploração de sons e letras, atividades lúdicas e projetos investigativos, evidenciando a articulação entre teoria e prática na promoção de uma alfabetização significativa.

A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, priorizando a articulação entre a literatura revisada e as experiências pedagógicas observadas, destacando convergências, desafios e possibilidades de implementação de práticas centradas na criança. Essa abordagem possibilitou identificar como os conceitos teóricos se concretizam em ações pedagógicas, quais estratégias favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e de que maneira o protagonismo infantil é potencializado na rotina escolar.

Dessa forma, a metodologia adotada permite compreender a inter-relação entre teoria e prática, evidenciando como os fundamentos conceituais sobre alfabetização e protagonismo infantil podem ser aplicados em contextos reais, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, inovadoras e centradas na aprendizagem significativa das crianças.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise evidenciou que as metodologias ativas favorecem o engajamento, a autonomia e o protagonismo infantil, além de potencializarem o desenvolvimento da consciência fonológica, quando articuladas à mediação docente intencional.



O engajamento das crianças mostrou-se consequência direta da adoção de estratégias lúdicas, interativas e investigativas. Jogos sonoros, exploração de rimas e cantigas, bem como projetos coletivos, mantiveram a atenção e estimularam a participação ativa. Esses achados corroboram os estudos de Bacich, Moran e Valente (2018) e de Dewey (1979), que relacionam a experiência concreta e significativa ao envolvimento dos estudantes. Contudo, observou-se que em situações com atividades excessivamente abertas, algumas crianças apresentaram dispersão, o que confirma as críticas de Saviani (2008) e Libâneo (2012) sobre os riscos de metodologias ativas aplicadas sem planejamento rigoroso.

No que se refere à autonomia e ao protagonismo, verificou-se que as crianças puderam realizar escolhas, planejar ações e participar de decisões relacionadas às atividades. Esse processo fortaleceu a iniciativa, a responsabilidade pelo próprio aprendizado e a capacidade de resolução de problemas. Tais resultados convergem com os princípios de Freire (1987, 1996) e da BNCC (Brasil, 2017), que defendem a centralidade do aluno e a valorização de sua voz. Entretanto, identificou-se a necessidade de um equilíbrio entre liberdade e direcionamento, já que nem todas as crianças se beneficiam da mesma forma do protagonismo, especialmente aquelas que demandam maior apoio ou instruções mais explícitas.

Em relação à consciência fonológica, estratégias como manipulação de sons, segmentação silábica, reconhecimento de fonemas e brincadeiras fonéticas mostraram-se eficazes no avanço das habilidades de leitura e escrita. O protagonismo infantil intensificou esses resultados, pois as crianças exploraram a linguagem de modo ativo, criativo e contextualizado. Esses dados dialogam com Capovilla e Capovilla (2000), Morais (2012) e também com as contribuições internacionais de Ehri (2005) e Stanovich (2000), que associam o desenvolvimento precoce da consciência fonológica a maior sucesso em leitura.

Entre os exemplos observados, destacam-se:

- Jogos de rimas e aliterações, em que as crianças identificaram sons iniciais e finais das palavras;
- Materiais manipuláveis para formar sílabas e palavras, favorecendo experimentação concreta;
- Leituras compartilhadas e dramatizações, que estimularam expressão criativa;
- Projetos investigativos em pequenos grupos, nos quais as crianças formularam hipóteses e construíram soluções colaborativas.

Essas experiências evidenciam que a combinação entre metodologias ativas, protagonismo infantil e mediação docente promove não apenas o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também competências socioemocionais, como empatia, cooperação e pensamento crítico. Ainda assim, a análise revelou desafios: a necessidade de formação continuada dos professores para conduzir metodologias ativas com intencionalidade, o risco de dispersão quando não há clareza nos objetivos



pedagógicos e as limitações de infraestrutura em escolas públicas, que nem sempre oferecem recursos adequados para práticas investigativas.

Assim, os resultados confirmam o potencial transformador das metodologias ativas na alfabetização, mas também evidenciam a importância de políticas educacionais que garantam condições materiais, currículos flexíveis e formação docente sólida. A alfabetização, quando articulada ao protagonismo infantil e à consciência fonológica, revela-se não apenas um processo técnico, mas também um ato pedagógico, político e social, capaz de formar sujeitos críticos e participativos, em consonância com as demandas contemporâneas da Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada reafirma a relevância do protagonismo infantil como eixo estruturante das práticas de alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Reconhecer a criança como sujeito ativo, criativo e capaz de construir seu próprio conhecimento significa superar modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdo, avançando para uma educação que valorize a autonomia, a curiosidade e a participação efetiva dos estudantes.

As reflexões teóricas e práticas evidenciam que o desenvolvimento da consciência fonológica é potencializado quando articulado a metodologias ativas, que criam condições para que a criança explore sons, rimas, aliterações, sílabas e fonemas de maneira lúdica, significativa e contextualizada. Esse processo, ao mesmo tempo em que fortalece as bases da leitura e da escrita, amplia competências cognitivas, sociais e emocionais, favorecendo aprendizagens duradouras e inclusivas.

Do ponto de vista pedagógico, este estudo oferece contribuições tanto para educadores quanto para pesquisadores. Aos docentes, aponta a necessidade de ressignificar práticas alfabetizadoras, investindo em ambientes investigativos, interativos e criativos, nos quais o professor atue como mediador e organizador das experiências de aprendizagem. Aos pesquisadores, abre caminhos para reflexões sobre a integração entre protagonismo infantil, metodologias ativas e consciência fonológica, tema ainda em expansão no cenário educacional brasileiro.

No âmbito das políticas públicas, os achados também dialogam com as orientações da BNCC (Brasil, 2017), que assegura o direito de aprendizagem e desenvolvimento por meio da participação, exploração e expressão da criança. Assim, reafirma-se a importância de currículos que reconheçam a pluralidade de infâncias e garantam espaços de voz e ação para cada sujeito.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a análise para contextos empíricos mais diversificados, explorando diferentes faixas etárias, realidades sociais e recursos pedagógicos. Estudos de caráter longitudinal poderiam, ainda, investigar os impactos do protagonismo infantil e das metodologias ativas no desempenho leitor e escritor ao longo da trajetória escolar, contribuindo para um corpo teórico mais sólido e aplicável à prática educativa.



REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2025.
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. Alfabetização: método fônico. São Paulo: Memnon, 2000.
- DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DEWEY, John. Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação. São Paulo: Nacional, 1997.
- DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOSWAMI, Usha; BRYANT, Peter. Phonological skills and learning to read. Hove: Lawrence Erlbaum Associates, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-98.
- MORAIS, José. A consciência fonológica e a aprendizagem da leitura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- MORAIS, José. Alfabetizar para quê?. São Paulo: Contexto, 2016.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.



SNOW, Catherine E. What counts as literacy in early childhood? In: McCARTNEY, Kathleen; PHILLIPS, Deborah (eds.). Handbook of Early Childhood Development. Oxford: Blackwell, 2004. p. 274-296.

STANOVICH, Keith E. Progress in understanding reading: scientific foundations and new frontiers. New York: Guilford Press, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.